

PENSE NA SUA VIDA DO FINAL PARA O COMEÇO!! PARTE I

Em geral, as pessoas que reclamam de baixa qualidade de vida estão falando, na verdade, da pouca quantidade de ócio. A pessoa não gosta do que faz, não sabe aonde vai, não tem perspectiva e debita à empresa sua falta de horizonte. Às 7 horas da noite, não agüenta mais. Quando chega em casa, a esposa diz: “Coitado!”. Deve ser mesmo um coitado: passou o dia inteiro aborrecido com a falta de sentido do trabalho. Não gosta muito do que faz, não gosta muito da profissão, não sabe o que está fazendo com ela e, no início da noite, não agüenta mais: Isso acontece com quem trabalha somente com as estruturas de dever e acha que terá prazer no ócio.

AVALIE SUA SITUAÇÃO

Em vez de pensar quantidade de ócio, reflita sobre sua qualidade de vida futura! Prepare uma lista das coisas que você faz diariamente e atribua a cada item o percentual de tempo dedicado. Normalmente as pessoas atribuem 80% para trabalho e 20% para diversão e pronto. Dessa lista, entretanto, podem constar muitas outras coisas: trabalhar, estudar, planejar, sobreviver, crescer, cuidar da *network*, investir, divertir-se, entre tantas outras. Note como essas áreas acabam correspondendo às funções de qualquer empresa: produção, marketing, finanças, engenharia, manutenção, planejamento e por aí vai...

Tendo em mente quanto você vale e quanto quer valer dentro de três anos, pegue item por item da lista e defina: vou destinar tantos por cento do meu tempo para trabalhar, tantos para estudar e assim por diante. Ao fazer isso – e tendo em mente o que quer ser e valer – você se projeta no futuro. Quando voltar para o presente, pode ser que sinta necessidade de fazer alguns ajustes. Quem sabe cortar um pouco do divertimento e aumentar o estudo. Se não fizer isso, estará comprometendo o que quer ser lá na frente.

Prepare-se, portanto, para ter respostas claras e rápidas para estas perguntas:

- Quanto pegou de seu caixa para ampliar suas principais competências neste ano?
- Quantos convites recebeu para realizar outros trabalhos além de sua atividade principal?
- Fez alguma palestra, deu aulas?
- Participou de algum grupo interempresarial discutindo temas de interesse?

- Participou de congressos em sua área?
- Esteve fora do país em alguma visita de negócios?
- Com quantas empresas de outro estado ou país teve contato neste último ano?
- Em sua rede de relacionamentos, quantas pessoas estão envolvidas em operações internacionais?

Pense no seguinte: antigamente as empresas pegavam pessoas passivas e investiam na formação delas. Hoje, ou buscam profissionais que já passaram por essa fase de investimento em outras organizações ou contratam pessoas que investem em si mesmas. O auto-empresariamento e o auto-empreendimento são fundamentais. Quantas pessoas você conhece que realmente fizeram a diferença se auto-empresariando neste último ano? Poucas!

Pedro Mandelli